

NOTA TÉCNICA

Por Francis Lacerda

IPA/outubro/2025

Mudanças Climáticas Aceleram Colapso Ambiental na Amazônia, Antártica e na Europa.

Em 3 de outubro de 2025, foi publicado um estudo inédito, conduzido por 53 cientistas, dentre os quais brasileiros da Rede Amazônia Sustentável, que mostrou que as áreas preservadas da Amazônia já estão sofrendo os impactos intensos das mudanças climáticas. A pesquisa, analisou 42 anos de dados entre o período de 1981 a 2023 e identificou que regiões no centro-norte da floresta, como Amazonas e Roraima — incluindo Unidades de Conservação como o Parque Nacional do Jaú e territórios indígenas como Waimiri-Atroari e Yanomami — registram aumentos de temperatura superiores a 3,3°C desde o período pré-industrial, mais que o dobro da média global de 1,2°C. Em alguns pontos, a temperatura chega a 5°C acima do normal, o que tem gerado consequências graves como aumento de incêndios florestais, morte de árvores e animais (Agência Pública, 2025).

Não apenas o sul da Amazônia, onde há desmatamento significativo, mas também o setor norte, as mudanças estão sendo observadas, mesmo sem perda de cobertura vegetal. Os autores do artigo clamam por ações urgentes para a redução das emissões de gases de efeito estufa e reforçam que países historicamente mais poluentes devem contribuir para adaptação e conservação das florestas tropicais.

Por outro lado, na Antártica, os impactos das mudanças climáticas, o gelo marinho atingiu, em setembro de 2025, sua terceira menor extensão, em 47 anos, desde o início do monitoramento dos registros por satélite. Além disso, uma pesquisa publicada na revista científica *Earth System Dynamics* mostrou conexão entre o gelo marinho da Antártica e a cobertura de nuvens com o aquecimento global. O artigo, conduzido pelo cientista Linus Vogt, da Universidade Sorbonne e atualmente na Universidade de Nova York, apontou que a absorção de calor pelos oceanos e a elevação do nível do mar até 2100 podem ser de 3% a 14% maiores do que o previsto nos modelos climáticos CMIP6. A projeção de aumento da cobertura de nuvens também é de 19% a 31% superior o que pode gerar um feedback positivo. O gelo antártico, embora cubra apenas cerca de 4% da superfície oceânica, tem um papel importantíssimo na regulação do clima global.

Segundo o Ministério da Saúde da Espanha, o verão de 2025 causou um aumento de 87% nas mortes relacionadas às altas temperaturas, em comparação com 2024. Entre 16 de maio e 30 de setembro, 3.832 pessoas morreram devido ao calor, segundo o sistema de monitoramento MoMo. Os casos mais graves ocorreram entre idosos, pessoas com doenças crônicas, indivíduos expostos ao calor por razões ocupacionais ou recreativas e moradores de casas sem refrigeração. A notícia foi reportada por veículos como a Bloomberg, Swiss Info e Clarín.

Enquanto isso, na Suíça, as geleiras perderam um quarto de seu volume nos últimos dez anos, segundo um relatório conjunto da rede GLAMOS (Swiss Glacier Monitoring Network) e da Comissão Suíça para Observação da Criosfera (SCC). Apenas em 2025, houve uma perda de 3%, impulsionada por um inverno com pouca neve e ondas de calor severas em junho e agosto. Foi a quarta maior redução anual já registrada, ficando atrás apenas dos anos de 2003, 2022 e 2023 (Folha de S.Paulo e o g1).

Esses estudos reforçam que os efeitos da crise climática são globais e interconectados e estão em nível acelerado. Mesmo ecossistemas considerados relativamente estáveis, como a floresta amazônica, os polos e os sistemas montanhosos da Europa, estão mostrando sinais claros de colapso.